

# O RECALQUE COMO O PRINCIPAL MECANISMO DE DEFESA DO APARELHO PSÍQUICO

Recebido em: xx/xx/2026

Aceito em: xx/xx/2026

DOI: 10.25110/arqsaude.vxxix.2026-XXXX



Luís Felipe Lopes <sup>1</sup>  
Sérgio Bezerra Pinto Júnior <sup>2</sup>

**RESUMO:** O recalque pode ser observado como um dos principais conceitos presentes da teoria da psicanálise Freudiana, sendo esse responsável pela economia de energia psíquica, manifestante de sintomas e base para outras defesas do Ego. A seguinte pesquisa, tem como objetivo, compreender como o recalque pode ser considerado o principal mecanismo de defesa do aparelho psíquico diante da teoria psicanalítica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico, a qual foi desenvolvida a partir da revisão da literatura psicanalítica, especificamente sobre os conceitos de inconsciente e recalque. Os conceitos como o inconsciente, pré-consciente e consciente serviram como base teórica para a compreensão do mecanismo de recalque e sua atuação na estrutura do aparelho psíquico, bem como os conceitos reformulados, sendo respectivamente Id, Ego e Superego. Foram discutidos e apresentados como se dão as formas de atuação do recalque, bem como outros mecanismos de defesa do Ego, evidenciando assim o processo primário e secundário do recalque, como o recalque atua na formação de compromisso entre as pulsões e as defesas da consciência, além da sua função na manifestação nos sintomas psíquicos e formação dos sonhos. Ao decorrer do texto redigido, foram descritos também casos, expostos pelos autores da literatura psicanalítica, que evidenciam o trabalho e as manifestações do recalque na vida psíquica do sujeito. Através dessa pesquisa, foi possível compreender a centralidade do recalque na teoria psicanalítica, além de suas formas de atuação no aparelho psíquico, a partir da ótica de obras clássicas e contemporâneas que desenvolvem o conceito de recalque através da teoria Freudiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recalque, Psicanálise, Freud, Inconsciente.

## REPRESSION AS THE PRIMARY DEFENSE MECHANISM OF THE PSYCHIC APPARATUS

**ABSTRACT:** Repression can be regarded as one of the principal concepts within Freudian psychoanalytic theory, being responsible for the economy of psychic energy, the manifestation of symptoms, and serving as the foundation for other ego defense mechanisms. The present study aims to understand how repression may be considered the primary defense mechanism of the psychic apparatus within psychoanalytic theory. This is a qualitative bibliographic study developed through a review of psychoanalytic literature, specifically concerning the concepts of the unconscious and repression. The concepts of the unconscious, preconscious, and conscious served as the theoretical basis

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR).

E-mail: luis280804@edu.unipar.br ORCID: Inserir

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia, Universidade Paranaense (UNIPAR).

E-mail: sergiojunior@prof.unipar.br ORCID: Inserir

for understanding the mechanism of repression and its role within the structure of the psychic apparatus, as well as the reformulated concepts of the Id, Ego, and Superego, respectively. The study discusses and presents the modes through which repression operates, alongside other ego defense mechanisms, thereby highlighting the primary and secondary processes of repression, how repression functions in the formation of compromise between drives and the defenses of consciousness, as well as its role in the manifestation of psychic symptoms and the formation of dreams. Throughout the text, cases presented by authors within psychoanalytic literature were also described, illustrating the operation and manifestations of repression in the subject's psychic life. Through this research, it was possible to understand the centrality of repression in psychoanalytic theory, as well as its modes of operation within the psychic apparatus, from the perspective of both classical and contemporary works that develop the concept of repression within Freudian theory.

**KEYWORDS:** Repression, Psychoanalysis, Freud, Unconscious.

## **LA REPRESIÓN COMO EL PRINCIPAL MECANISMO DE DEFENSA DEL APARATO PSÍQUICO**

**RESUMEN:** La represión puede observarse como uno de los principales conceptos presentes en la teoría del psicoanálisis freudiano, siendo responsable de la economía de la energía psíquica, de la manifestación de síntomas y constituyendo la base de otros mecanismos de defensa del Yo. La presente investigación tiene como objetivo comprender cómo la represión puede ser considerada el principal mecanismo de defensa del aparato psíquico dentro de la teoría psicoanalítica. Se trata de una investigación cualitativa y de carácter bibliográfico, desarrollada a partir de la revisión de la literatura psicoanalítica, específicamente sobre los conceptos de inconsciente y represión. Los conceptos de inconsciente, preconscious y consciente sirvieron como base teórica para la comprensión del mecanismo de represión y su actuación en la estructura del aparato psíquico, así como los conceptos reformulados de Ello, Yo y Superyó, respectivamente. Se discutieron y presentaron las formas de actuación de la represión, así como otros mecanismos de defensa del Yo, evidenciando de este modo el proceso primario y secundario de la represión, la manera en que esta actúa en la formación de compromiso entre las pulsiones y las defensas de la conciencia, además de su función en la manifestación de los síntomas psíquicos y en la formación de los sueños. A lo largo del texto redactado, también se describieron casos expuestos por autores de la literatura psicoanalítica, los cuales evidencian el funcionamiento y las manifestaciones de la represión en la vida psíquica del sujeto. A través de esta investigación, fue posible comprender la centralidad de la represión en la teoría psicoanalítica, así como sus formas de actuación en el aparato psíquico, desde la perspectiva de obras clásicas y contemporáneas que desarrollan el concepto de represión a partir de la teoría freudiana.

**PALABRAS CLAVE:** Represión, Psicoanálisis, Freud, Inconsciente.

### **1. INTRODUÇÃO**

A psicanálise foi construída no fim do século XIX por Sigmund Freud, médico neurologista e psiquiatra em Viena, que em sua época vivia em uma sociedade na qual a

ciência buscava entender e compreender as questões do ser humano através da racionalidade e da consciência. Freud, por sua vez, após trabalhar com histerias, observou que os pacientes exibiam queixas e sintomas que não eram possíveis de se explicar de maneira médica e comum, concluiu que esses sintomas advinham de questões e resquícios de acontecimentos passados que causaram sofrimento, porém que eram esquecidos. A partir de sua prática com hipnose, conseguiu fazer com que esses pacientes acessassem esses conteúdos esquecidos, Freud começa a investigar esses fenômenos e desenvolver a ciência que conhecemos como Psicanálise (Cordeiro, 2010).

A partir da teoria do inconsciente de Freud, o principal fundamento da teoria psicanalítica, Freud (1900/2019) na obra *A Interpretação dos Sonhos*, diz que a psique humana não pode ser reduzida a consciência, visto que essa seria apenas um de seus mecanismos, a qual apenas reproduz parte dos conteúdos, a qual traz esses à tona sob ilusões e distorções. Freud desenvolve então os conceitos de consciente e inconsciente e estabelece que o segundo, se trata de um lugar psíquico, onde a energia pura de pulsões, fantasias e desejos circulam de forma livre, a energia que move o ser humano. Porém o inconsciente é controlado pelo consciente e pré-consciente, que como dito anteriormente, apenas reproduzem parte dos conteúdos inconscientes, visto que esses acabam por distorcer e modificar os mesmos.

Ainda sobre o inconsciente e seus mecanismos, Cordeiro (2010) vai nos dizer que:

O Inconsciente é a parte mais arcaica do aparelho psíquico. As representações contidas no inconsciente são chamadas de representações de coisa. Essas representações são fragmentos de reproduções de antigas percepções de todos os sentidos, dispostas como uma sucessão de inscrições, como um arquivo sensorial: um conjunto de elementos despídos de palavras, cuja inscrição foi feita numa época em que não existiam palavras (na primeira infância do sujeito) (Cordeiro, 2010, p. 5).

Dessa forma, é possível compreender como as representações do inconsciente são carregadas por energia pulsional, podem se manifestar livremente com o intuito de reduzir a tensão e aumentar o prazer através do Id, que é considerado como o equivalente ao inconsciente e como “núcleo original da personalidade”, que armazena e produz a energia psíquica (Freud, 1923/2011).

Ainda, sobre o inconsciente, Cordeiro (2010) diz que o mesmo só pode existir no âmbito da análise, onde apenas o analista, será capaz de realizar a escuta desse

inconsciente através da fala do sujeito, que em sua fala, acaba por dizer mais do que gostaria então os inconscientes acabam por se revelar e mostrar a verdade oculta do sujeito. Além disso, existem outros fenômenos que vão nos mostrar a intenção do inconsciente e o desejo nele escondido, como os atos falhos, Freud (1915/2010) percebeu que consistem e esquecimentos, os pacientes que ouvem algo que não lhes foi dito, se escreve algo que não tinham intenção de escrever. Dessa forma, o inconsciente se manifesta de maneira clara e visível.

Como dito anteriormente, os conteúdos e ideias do inconsciente, ao serem representadas a consciência passam por distorções e modificações por ela, Freud em sua obra “O Ego e o Id” (1923/2011), vai nos dizer que esses conteúdos não tem capacidade de se tornarem conscientes, pois a própria consciência se encarregaria de impedir que isso aconteça, porém ao passarem para a consciência, se mostrariam distorcidas. O autor então, nos apresenta o conceito de repressão, que é nada mais do que o mecanismo que faz com que o inconsciente mantenha tais conteúdos abaixo do nível da consciência através da resistência, que é possível vermos ao durante o trabalho analítico, que leva a provocar esse fenômeno.

O reprimido por sua vez, é considerado como o próprio inconsciente propriamente dito, porém Freud nos apresenta também um segundo inconsciente, o qual ele como latente, do qual se é capaz de se tornar consciente, enquanto o reprimido continua sendo incapaz do mesmo feito. A partir daí, o segundo conceito começa a se chamar pré-consciente, sendo o mesmo mais próximo da consciência do que do inconsciente, visto que tem a capacidade de tornar seus conteúdos conscientes (Freud, 1923/2011).

A partir desse momento, é importante ressaltar sobre o recalque, que por sua vez é nada menos que uma censura da consciência a esses conteúdos latentes. No pré-consciente as energias psíquicas que, ao contrário do inconsciente que manifesta sua energia de forma livre, tendem a se ligar com a consciência, tanto quanto com o inconsciente. Dessa forma, Paiva (2011), vai nos dizer que quando esses conteúdos passam do inconsciente para o pré-consciente, existe uma primeira censura, chamada de recalque, que é um primeiro mecanismo de defesa da consciência, na qual tende a dificultar a passagem desses conteúdos do reprimido, onde são representadas através do deslocamento e condensação. Dessa forma, Della Santa (2024) contribui para explicar como esses processos funcionam,

No contexto da 1ª tópica, o processo primário está relacionado com o inconsciente. Por sua vez, o processo secundário é relacionado com o sistema pré-consciente/consciente (ambos do ponto de vista tópico). No aspecto econômico-dinâmico, no processo primário, em razão do princípio do prazer, a energia circula livremente entre as representações, utilizando-se principalmente dos mecanismos do deslocamento e da condensação. Um aumento na tensão psíquica é percebido como desprazer. Por outro lado, a redução da tensão é sentida como prazer. Quanto ao processo secundário, o funcionamento mental é balizado pelo princípio da realidade. Aqui, a energia encontra-se ligada a uma representação de forma mais estável, existindo um maior controle de satisfação da pulsão (Della Santa, 2024, p. 141).

Segundo Freud (1923/2011), ele nomeia o Id, como a instância psíquica mais antiga, onde acontece o processo primário, quando o mesmo começa a interagir com o pré-consciente, ao tentar atingir a consciência, parte dessa instância se torna o Ego. Della Santa (2024), vai nos dizer que o Ego acaba por operar o processo secundário, com o objetivo de intermediar com o Id e Superego para trazer uma redução na tensão psíquica.

A partir desse momento, o recalque para Freud (1914-1916/ 2010) se dá como um processo que afasta as representações do inconsciente que estão ligadas a uma pulsão da consciência. Della Santa (2024), nos diz que desse recalque existem três etapas, onde a primeira consiste em, como dito anteriormente, afastar as representações do inconsciente, impedindo que cheguem ao consciente. Na segunda etapa esses conteúdos recalcados se tornam núcleos, que acabam por atrair outros derivados, que tentam emergir novamente até a consciência, então ocorre o recalque dos mesmos, o recalque secundário. Enquanto na terceira, o recalque acaba por deformar as próprias representações, com o intuito de que sejam aceitas pelo consciente, através de atos falhos, sonhos e sintomas.

A partir do que foi apresentado anteriormente, consideraremos a seguinte pergunta, a qual servirá como base para a confecção deste trabalho: o recalque pode ser considerado o mecanismo de defesa prioritário na constituição do sujeito e na reparação psíquica? Dessa forma, buscaremos compreender como o recalque pode ser considerado o mecanismo de defesa prioritário na constituição do sujeito e na reparação psíquica.

Através do que é dito por Della Santa (2024), é possível perceber que o recalque se dá como um dos conceitos centrais da teoria psicanalítica, se destacando entre os inúmeros mecanismos de defesa da psiquê. O recalque, acaba por atuar na formação de sintomas de maneira diferente, de acordo com cada diagnóstico, como na neurose obsessiva, ou na economia de energia psíquica ao atuar diretamente no luto e melancolia.

Dessa forma, fica evidente como o estudo do recalque se faz importante para consolidar a prática clínica, como nos mostra Miranda (2023) ao relacionar esse conceito a um caso atendido na clínica.

Como foi mostrado e será aprofundado mais ao longo deste projeto, o recalque ainda permanece como um tema que, ainda na atualidade, gera discussões, revisões e aprofundamento, sendo assunto inúmeros autores na contemporaneidade, como os que serão citados ao final. Como Miranda (2023), nos diz, o estudo do recalque se faz necessário, não somente para o entendimento da dimensão dos sofrimentos psíquicos, mas também para o aprendizado e pesquisas pautadas na teoria psicanalítica.

O projeto então terá como finalidade, aprofundar, esclarecer e atualizar o conceito, com o objetivo de contribuir com a formação de outros estudantes, pesquisadores e profissionais da clínica.

O presente projeto de pesquisa se dará por meio de uma revisão bibliográfica, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, capítulos de obras especializadas e documentos institucionais pertinentes ao tema investigado. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo “proporcionar ao pesquisador um aprofundamento teórico sobre um problema, permitindo o exame de um conjunto de conhecimentos já elaborados”, sendo especialmente indicada nas etapas iniciais de estudos científicos e em trabalhos que buscam consolidar e problematizar referenciais teóricos.

Conforme destaca Minayo (2014), a pesquisa bibliográfica integra o campo das investigações qualitativas ao possibilitar uma leitura crítica e interpretativa da produção existente, articulando conceitos, categorias e perspectivas teóricas. Assim, este estudo adota uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão da complexidade do fenômeno estudado a partir da produção científica disponível, buscando identificar convergências, tensões, lacunas e contribuições relevantes à área.

A coleta do material será realizada por meio de levantamento sistemático em bases de dados eletrônicas como SciELO, PePSIC, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa, sendo elas recalque, psicanálise, Freud, inconsciente. Também serão consultadas obras clássicas e recentes de autores de referência no campo, como Freud (1923) e Della Santa (2024), de modo a assegurar amplitude e rigor teórico. Para a seleção das produções, serão considerados critérios como artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, baseados e fundamentados na psicanálise.

Os textos selecionados serão organizados e submetidos a uma análise qualitativa temática, conforme orienta Minayo (2014), que compreende três movimentos. O primeiro é a pré-análise, que se trata de uma leitura inicial para reconhecimento do material e definição das categorias de interesse. O segundo é a exploração do material, de maneira que precisa de uma leitura aprofundada, identificação das unidades de sentido e organização das informações conforme as categorias previamente estabelecidas.

As categorias de análise foram definidas por meio de leitura exploratória do corpus bibliográfico e derivam dos núcleos conceituais recorrentes na literatura psicanalítica sobre o recalque. Seguindo Minayo (2014), a análise temática permite agrupar sentidos, conceitos e interpretações em unidades significativas capazes de organizar a discussão. As categorias propostas possibilitam identificar como diferentes autores compreendem o recalque em sua dimensão teórica, estrutural, defensiva e clínica.

A primeira categoria de análise a ser utilizada será a concepção freudiana de recalque, sendo uma categoria que abrange os fundamentos do recalque na obra freudiana, distinguindo o processo primário do processo secundário (Freud, 1914-1916). Inclui os mecanismos que instauram a divisão psíquica entre consciente e inconsciente e o funcionamento da censura, e para tanto nos debruçamos no movimento de identificar como os autores explicam o papel do recalque na constituição da vida psíquica e na formação do inconsciente.

A segunda categoria utilizada, é nominada Investigando as manifestações do recalque na formação de sintomas, sendo uma categoria que analisa o recalque em relação aos sintomas psíquicos, aprofundando a fobia, neurose e angústia, visamos compreender como a literatura descreve o recalque como manifestante desses sintomas.

Já a terceira categoria, A formação dos sonhos como expressão do recalque, foca na função do recalque enquanto mecanismo de defesa do ego, considerando sua função de afastamento de representações intoleráveis, principalmente no trabalho do sonho (Freud 1900/2019). E tem como objetivo, reunir autores que tratam das manifestações dos sonhos como uma expressão do trabalho do recalque, estruturante ou articulada a outros mecanismos como o deslocamento, condensação e o simbolismo.

E por fim, após essa organização, chegamos ao terceiro passo que é o tratamento dos resultados e interpretação, que exige articulação dos achados com o referencial teórico da psicanálise e com os objetivos da pesquisa, compreender como o recalque pode ser considerado o mecanismo de defesa prioritário na constituição do sujeito e na reparação psíquica, produzindo sínteses críticas que subsidiem a discussão neste trabalho.

## 2. O PAPEL DO RECALQUE NA CONSTITUIÇÃO DA VIDA PSÍQUICA

O inconsciente, de forma dinâmica, pode ser visto como a base do aparelho psíquico. Conforme aponta Nasio (1999), o inconsciente não é apenas um reservatório de conteúdos, mas um campo de forças no qual atua um constante impulsionamento de carga excitatória proveniente das pulsões, ao mesmo tempo em que opera a resistência exercida pelo recalque. Os representantes da pulsão, isto é, as representações psíquicas que fazem as vezes da fonte somática da excitação, constituem os conteúdos que permanecem fixados no inconsciente em decorrência do recalque originário. Já os produtos do recalque, quando conseguem transpor a barreira do recalque, chegam à consciência sob a forma de derivados deformados, marcados por disfarces que são efeitos do próprio mecanismo repressivo.

Antes de explicar como o mecanismo de recalque propriamente dito atua, é importante que falemos sobre o recalque originário. Para Freud (1915), esse era o nome dado à primeira atuação do recalque, onde ficariam fixados os representantes da pulsão, longe da superfície da consciência. Trata-se da primeira operação do recalque, responsável por instaurar a cisão inaugural entre inconsciente e os demais sistemas psíquicos. Nesse momento, certos representantes da pulsão ficam fixados no inconsciente, não tendo jamais tido acesso à consciência.

O autor também destaca sobre uma segunda atuação do recalque, o recalque propriamente dito (recalque secundário), onde o conteúdo que foi previamente reprimido, acaba por se deformar, como um disfarce, para que possa chegar à consciência, porém o recalque secundário acaba intervir com que esses produtos do recalque retornem a se fixar novamente ao lugar de onde vieram. Esses derivados, ao tentarem alcançar a consciência, sofrem deformações, produzindo formações substitutivas, como sintomas, lapsos, atos falhos e fantasias.

A partir de um exemplo prático, Nasio (1999) nos mostra como o recalque atua:

Os exemplos mais frequentes desses produtos deformados do recalque são os sintomas neuróticos. Lembro-me de um analisando que, ao volante de seu carro, foi subitamente assaltado pela imagem obsedante de uma cena em que se via deliberadamente atropelando uma mulher idosa que atravessava a rua. Essa ideia fixa, repetitiva, que o fazia sofrer e que, muitas vezes, o impedia de utilizar seu veículo, revelou, no correr da análise, ser o produto consciente e

dissimulado do amor incestuoso e inconsciente que ele sentia por sua mãe. Assim, a representação inconsciente “amor incestuoso” transpôs a barra do recalçamento e transformou-se em seu contrário, ou seja, numa imagem obsedante de um impulso assassino contra uma mãe encarnada na realidade por uma velha atravessando a rua (Nasio, 1999, p. 35).

A partir desse exemplo, Nasio (1999) nos traz que o retorno do recalçado aparece como um elo, em outras palavras, uma formação de um compromisso entre o recalçamento e o conteúdo recalçado, transpassado para a consciência, porém de forma parcialmente disfarçada. O retorno do recalçado não é a reaparição direta do conteúdo reprimido, mas sua manifestação sob a forma de um substituto deformado.

No exemplo, o autor nos mostra que o analisando frequentemente se via atropelando uma mulher idosa, a qual deixa transparecer a figura de uma mãe, dessa forma, é possível compreender que a representação do amor incestuoso que o filho sentia pela mãe. A imagem obsessiva da mulher idosa funciona como uma representação substitutiva da figura materna, enquanto o impulso violento aparece como formação reativa e distorcida do desejo incestuoso inconsciente (Nasio, 1999).

Além dessa forma de atuação do mecanismo de recalçamento, Freud (1915) nos mostra outro tipo de intervenção, que ao invés de apenas impedir a passagem dos conteúdos inconscientes para a consciência, acaba também por forçar, os representantes que, ao se aproximarem do pré-consciente, ameaçam romper a barreira repressiva, novamente para as profundezas do inconsciente. Nasio (1999) contribui para explicar brevemente como esses mecanismos agem,

Resta dizermos uma palavra para justificar a definição de recalçamento que propusemos anteriormente como sendo uma chapa de energia que impede a passagem dos conteúdos inconscientes para o pré-consciente. Com efeito, Freud nunca renunciou a considerar o recalçamento como um jogo complexo de movimentos de energia. Um jogo destinado, de um lado, a conter e fixar nos recônditos do inconsciente as representações recalçadas, e de outro, a reconduzir ao inconsciente as representações fugitivas que chegam ao pré-consciente ou à consciência, depois de haverem burlado a vigilância do recalçamento. Por isso, Freud distinguiu dois tipos de recalçamento: um recalçamento primário, que contém e fixa as representações recalçadas no solo do inconsciente, e um recalçamento secundário, que recalca — no sentido literal de fazer retroceder — no sistema inconsciente os produtos pré-conscientes do recalçado (Nasio, 1999, p. 37).

Freud (1915) diferencia dois momentos do processo de recalque: o recalque originário e o recalque propriamente dito, também denominado recalque secundário. O recalque originário refere-se ao processo inicial pelo qual determinados representantes pulsionais são impedidos de acessar a consciência, permanecendo fixados no inconsciente. A partir dessa fixação inaugural, estabelece-se uma atração sobre conteúdos psíquicos associados, favorecendo novos processos de recalque. Já o recalque secundário atua sobre os derivados desses conteúdos inconscientes que tentam alcançar a consciência, afastando-os novamente do sistema pré-consciente/consciente. Dessa forma, o recalque mantém determinados conteúdos incompatíveis afastados da consciência, embora estes permaneçam ativos no inconsciente e continuem buscando formas indiretas de manifestação.

### **3. INVESTIGANDO AS MANIFESTAÇÕES DO RECALQUE NA FORMAÇÃO DE SINTOMAS**

Antes da apresentação do caso do Pequeno Hans, torna-se fundamental compreender como a psicanálise freudiana concebe a formação do sintoma e sua relação com o recalque. Para Freud (1915), o sintoma não deve ser entendido apenas como uma manifestação patológica ou um comportamento disfuncional, mas como uma formação de compromisso produzida pelo aparelho psíquico diante de conflitos inconscientes. Isso significa que o sintoma surge como resultado da tensão entre desejos pulsionais recalcados e as forças defensivas do Ego, permitindo, simultaneamente, uma satisfação parcial da pulsão e a defesa contra conteúdos que geram angústia (Freud, 1916).

Nesse contexto, o recalque ocupa posição central na teoria psicanalítica. Freud (1915) afirma que determinados conteúdos psíquicos, por serem incompatíveis com as exigências morais e conscientes do sujeito, são afastados da consciência por meio do recalque. Entretanto, o recalque não elimina esses conteúdos do psiquismo. Ao contrário, estes conteúdos permanecem ativos no inconsciente e tendem a retornar de maneira deformada, especialmente sob a forma de sintomas, sonhos, atos falhos e repetições. Esse processo é denominado retorno do recalcado, sendo um dos fundamentos da formação sintomática na teoria freudiana (Garcia-Roza, 2009).

Para Freud (1915), os conteúdos recalcados permanecem ativos no inconsciente, mesmo afastados da consciência, conservando sua intensidade psíquica e buscando

formas de expressão. Esse processo é denominado retorno do recalcado, no qual aquilo que foi recalcado retorna de maneira deformada e indireta, manifestando-se por meio de sonhos, atos falhos, sintomas e outras formações do inconsciente. Dessa forma, o sintoma pode ser compreendido como uma das manifestações do retorno do recalcado, uma vez que representa simbolicamente conteúdos inconscientes que não puderam alcançar a consciência de forma direta. Assim, o recalque não destrói o conteúdo psíquico, mas apenas o mantém afastado da consciência, permitindo que ele retorne sob novas formas no funcionamento psíquico do sujeito (Freud, 1915).

A partir dessa perspectiva, o sintoma pode ser compreendido como uma tentativa de solução psíquica diante do conflito inconsciente. Conforme destaca Freud (1916), o sintoma representa uma satisfação substitutiva da pulsão recalcada, ao mesmo tempo em que protege o sujeito do contato direto com o conteúdo reprimido e da angústia associada. Dessa forma, o sintoma não se configura apenas como expressão de sofrimento, mas também como uma forma de organização psíquica que permite ao sujeito lidar com seus conflitos inconscientes. É nesse contexto teórico que o caso do Pequeno Hans se torna fundamental para compreender como o recalque, a angústia e os mecanismos de defesa participam da formação dos sintomas fóbicos.

No seu texto *Inibição, sintoma e angústia*, Freud (1926) retoma um caso clínico atendido pelo mesmo, onde o pequeno garoto Hans, em decorrência de um conflito edípico, desenvolve um sintoma que manifesta a fobia ao ver cavalos, dessa forma garoto acaba por evitar sair de casa para que não tenha que ver cavalos. Para entendermos como o recalque atua na formação desses sintomas, importante entender o conflito onde o jovem Hans se encontra, Freud nos diz:

Ele se acha na ciumenta e hostil postura edípica diante do pai, o qual, porém, ama intensamente, quando a mãe não surge como causa de discórdia. Um conflito de ambivalência, portanto: um amor fundamentado e um ódio não menos justificado, ambos dirigidos para a mesma pessoa. Sua fobia tem de ser uma tentativa de solucionar esse conflito (Freud, 1926, p. 24).

Hans dirige investimentos libidinais à figura materna, especialmente quando o pai não se encontra, dessa forma surge o desejo de se livrar de seu pai para sempre, para que possa enfim ter o objeto de desejo inteiramente para si. Através disso, Barrocas e Félix (2010) discorrem sobre o fato de que o menino, por ação do recalque, acaba por reprimir o impulso violento que antes possuía em relação ao seu pai, juntamente com o

desejo incestuoso que possuía com sua mãe. Porém, como podemos compreender qual o motivo de sua fobia de cavalos?

Para que compreendamos de onde vem o sintoma sofrido pelo jovem Hans, é importante apresentar a angústia. De acordo com Degani (2019), afirma que o sentimento de angústia, derivado da ansiedade de castração vivida no complexo de Édipo, é a precursora do recalçamento, como pudemos observar no caso supracitado. A autora irá nos explicar que,

A pulsão sexual vinda do Id invade o Ego, que emite um sinal de alerta por se sentir ameaçado de um perigo e, como consequência, aciona o recalçamento. Assim, recalca o representante sexual da pulsão e o separa de seu afeto. A partir disso, a energia sexual que foi separada de seu representante é direcionada ou para o corpo ou para um objeto externo ou para o pensamento (Degani, 2019, p. 169).

Dessa forma, ao consultarmos a obra de Freud (1926-1929), nos deparamos com algumas conclusões feitas pelo autor. O Id do garoto Hans, manifesta a pulsão, a de se relacionar com sua mãe e eliminar o pai, porém essa pulsão, ao chegar até o Ego, é recalçada pelo mesmo, dessa forma seu impulso violento e seu desejo sexual são reprimidos. Porém ainda há a angústia de ser castrado pelo pai, como para o garoto é extremamente custoso mediar esse conflito edípico, visto que o pai é uma figura frequente em sua vida, o Ego se utiliza da função de deslocamento. Para Freud (1926-1929), o Ego desloca a figura do pai, a qual gera a angústia, e este passa a ser representado como o cavalo que pode mordê-lo.

De acordo com Gori (2005), da mesma forma que o Ego, no caso o de Hans, se afasta do objeto de sua angústia ele também o aproxima do seu objeto de amor, sua mãe. Assim, é possível compreendermos o sintoma da fobia de cavalos, como uma formação de compromisso entre as pulsões do Id e os mecanismos de defesa do Ego, ao mesmo tempo em que protege o sujeito da angústia associada ao conflito edípico.

Para Freud (1926) o recalque acaba por manifestar sintomas, isso se dá para que o Ego evite entrar em conflito com o Id e o Superego, de forma que ocorre um recalçamento extremo de um ato sexual que seria considerado proibido pelo mesmo, o mantendo longe da consciência. Freud (1926) diferencia inibição e sintoma. Enquanto o sintoma constitui uma formação de compromisso decorrente do recalque, a inibição corresponde a uma limitação funcional do Ego, utilizada como forma de evitar o

desprazer e o conflito psíquico. O autor ainda nos dá um exemplo e nos explica também como o Ego acaba por utilizar a inibição como forma de evitar um outro conflito com o Superego,

Ele age, então — se nos for permitida a comparação um tanto burlesca —, como uma cozinheira que já não quer trabalhar junto ao fogão, pois o dono da casa começou a entreter relações amorosas com ela. Se o ato de escrever, que consiste em verter o líquido de um tubo num pedaço de papel branco, assume o significado simbólico do coito, ou se o ato de andar torna-se o substituto simbólico de pisotear o corpo da mãe Terra, deixa-se de escrever e de andar, pois seria como realizar o ato sexual proibido. O Ego renuncia a estas funções que lhe cabem, para não ter de efetuar nova repressão, para evitar um conflito com o Id. Outras inibições se acham claramente a serviço da autopunição, como não raro sucede com as inibições da atividade profissional. O Ego não pode fazer certas coisas, pois elas lhe trariam vantagens e êxitos, o que o severo Superego lhe proíbe. Então o Ego renuncia também a essas realizações, para não entrar em conflito com o Superego (Freud, 1926-1929, p. 13).

Freud (1926) classifica a fobia do Pequeno Hans como uma histeria de angústia, onde é possível identificarmos um mecanismo que o Ego utiliza para se afastar do impulso oriundo do desejo reprimido, a fim de evitar um novo conflito com o Id. O mecanismo responsável pela substituição do impulso primário do desejo proibido por um comportamento de fuga desencadeado pelo Ego denomina-se deslocamento. Nesse processo, o impulso interno proibido é afastado da consciência, em contrapartida, o Ego passa a reconhecer em um objeto externo a representação simbólica daquilo que foi anteriormente recalcado.

Zimerman (1999) descreve manifestações ansiosas relacionadas à dificuldade do aparelho psíquico em elaborar conteúdos inconscientes potencialmente recalcados, o nome dado a esses sintomas é a de neurose de angústia, que é desencadeada por meio da angústia livre, onde o indivíduo sente um tipo de ansiedade, medos de que ocorram tragédias, no momento da crise, ou até mesmo sintomas físicos, como taquicardia e sudorese. O autor irá nos dizer que esses sintomas se manifestam à medida que ameaças de retornos do recalcado surgem à beira do consciente, manifestando assim crises de ansiedade.

#### **4. A FORMAÇÃO DOS SONHOS COMO EXPRESSÃO DO RECALQUE**

Freud (1900), em *A interpretação dos sonhos*, apresenta sua formulação acerca da formação dos sonhos. Na obra o autor apresenta três fatores que se mostram essenciais para a formação destes fenômenos, sendo eles a estimulação sensorial, a qual pode ser externa ou interna, podendo se tratar de ruídos, luzes, necessidade de urinar, entre outros, tais estímulos não explicam, por si só, a origem do sonho, embora possam influenciar sua configuração manifesta na origem dos sonhos, porém podem ser fatores determinantes na forma em que esses se manifestam. Outro fator refere-se aos restos diurnos vividos pelo indivíduo, onde nesse caso, Freud (1900) acreditava que os resquícios de pensamentos, preocupações, estímulos ambientais vividos pelo sujeito ao longo do dia, especialmente acontecimentos marcantes, também contribuem para gerar os sonhos e por fim, o último fator essencial se dava através da existência de pensamentos, conteúdos e desejos recalçados e fixados ao inconsciente.

Freud (1900) diferencia o conteúdo manifesto do conteúdo latente do sonho, o conteúdo manifesto corresponde à narrativa lembrada pelo sonhador ao despertar, frequentemente apresentada de forma fragmentada, ilógica ou simbólica. Já o conteúdo latente refere-se aos desejos inconscientes, fantasias e representações recalçadas que deram origem ao sonho. Entre ambos opera o chamado trabalho do sonho, conjunto de mecanismos psíquicos responsáveis por deformar os conteúdos inconscientes para que possam alcançar a consciência sem provocar intenso desprazer ou romper a censura psíquica.

Freud (1900) denomina censura onírica o mecanismo responsável por deformar os desejos inconscientes presentes no sonho latente. A censura impede que os conteúdos recalçados alcancem diretamente a consciência, exigindo que apareçam sob formas simbólicas, deslocadas ou condensadas. Dessa forma, quanto maior o conflito psíquico associado ao desejo inconsciente, maior tende a ser a deformação do sonho manifesto.

Zimerman (1999) contribui para explicar qual algumas funções dos sonhos, de acordo com formulações de Freud e outros autores, porém nesse momento iremos ter como foco, suas interpretações sobre teoria Freudiana,

À guisa de síntese do que até aqui foi exposto, e levando em conta tanto as contribuições de Freud como dos demais autores, cabe consignar as seguintes funções que os sonhos podem desempenhar: Como um meio de descarga pulsional. Como um recurso de realização (disfarçada) de desejos (reprimidos), segundo a clássica fórmula de Freud; no entanto, na atualidade, devemos

considerar que a negação não fica restrita à repressão, mas sim que também abarca outras formas bastante mais primitivas de o ego processar a negação de verdades intoleráveis (Zimerman, 1999, p. 180).

Nesse caso, ao analisarmos o que foi apresentado até agora sobre os desejos reprimidos e ação do recalque, nos deparamos com a seguinte pergunta: como os conteúdos reprimidos pela ação do recalque se manifestam nos sonhos? Para Freud (1900) a estrutura dos sonhos opera a partir da seguinte lógica, onde se existe os conteúdos latentes do sonho, desejos reprimidos e proibidos fixados no inconsciente e o sonho manifesto, o qual se dá pela parte visível dos sonhos. Como vimos anteriormente, os desejos e conteúdos reprimidos que se fixam no inconsciente só podem chegar a superfície da consciência ao se deformarem, a partir dessa lógica, o autor irá dizer que além das deformações que ocorrem no reprimido, outros mecanismos de defesa também entram em ação para que o que seja exposto a consciência se mostre de uma forma mais aceitável. Zimerman (1999) contribui novamente para explicar alguns desses mecanismos,

Mecanismos defensivos do ego. Condensação (o trabalho do sonho tem sempre por finalidade formar uma imagem única que represente simultaneamente todos os componentes do conteúdo latente, o que pode ser feito por omissões, fusão, neologismos, etc.); deslocamento (refere que há um deslocamento de significados ao longo de uma cadeia associativa, pelo “deslizamento” de um significante para outros, à maneira do que se passa em um jogo de bilhar) (Zimerman, 1999, p. 176).

Conforme o texto citado acima, Zimerman (1999) nos responde a pergunta realizada anteriormente. Por meio da condensação, múltiplos conteúdos latentes são reunidos em uma única representação manifesta, organiza os conteúdos latentes do sonho, antes reprimidos no inconsciente através da ação do recalque, e os junta em uma única representação, a qual se pode observar no sonho manifesto. A partir disso, os conteúdos latentes podem chegar até a superfície da consciência, mas não são identificados.

Já em relação ao deslocamento, o qual o autor cita, é o mecanismo que transfere a representação de uma pulsão, para um objeto externo, o que pode ocorrer no sonho, mas que também conseguimos identificar no caso do garoto Hans, que foi supracitado no texto a partir das interpretações de Freud (1926), o qual passa a ter a figura do pai, além do

medo da castração, deslocada para o medo de ser mordido por cavalos. Voltando à obra que expõe a forma como essa função em específico atua nos sonhos, Freud (1900) irá dizer:

O trabalho do sonho usa animais selvagens para simbolizar instintos passionais, tanto os do sonhador como os de outras pessoas que o sonhador teme, ou seja, com um deslocamento mínimo simboliza as próprias pessoas portadoras dessas paixões. Daí é pequena a distância até a representação (que lembra o totemismo) do pai temido com animais maus, cães, cavalos selvagens. Podemos dizer que os animais selvagens servem para a representação da libido temida pelo Eu e combatida por meio da repressão (Freud, 1900, p. 456).

Para Freud (1900), o sentido do sonho não pode ser obtido apenas pela observação do conteúdo manifesto, sendo necessária a associação livre realizada pelo sujeito. Nesse contexto, observa-se que os animais podem funcionar como representantes simbólicos de desejos, medos ou figuras recalcadas. Tal formulação aproxima-se diretamente do caso do Pequeno Hans, no qual o cavalo assume a representação deslocada da figura paterna e da angústia de castração.

Além da condensação e do deslocamento, Freud (1900) destaca o simbolismo como importante mecanismo do trabalho do sonho. Determinados conteúdos inconscientes aparecem representados simbolicamente no sonho manifesto, especialmente aqueles relacionados à sexualidade, ao corpo e às figuras parentais. Assim, objetos, animais, trajetos ou situações podem adquirir significados inconscientes que ultrapassam sua aparência literal, permitindo que desejos recalcados encontrem formas indiretas de expressão.

Zimerman (1999), nos reforça como os sonhos, ao manifestarem, de forma disfarçada, representantes pulsionais do Id, atuam como uma formação de compromisso, assim como nos sintomas, onde o Ego acaba por satisfazer parcialmente as pulsões do Id, ao serem expostas de maneira tolerável, ao mesmo tempo que as censura.

Freud (1900) define os sonhos como a via régia de acesso ao inconsciente, uma vez que permitem observar, ainda que de forma deformada, desejos e representações incompatíveis com a consciência. Desse modo, os sonhos ocupam posição central na teoria psicanalítica por evidenciarem o funcionamento do inconsciente e os efeitos do recalque sobre a vida psíquica. Assim como os sintomas neuróticos, os sonhos constituem formações de compromisso, nas quais desejos inconscientes conseguem expressão parcial

mediante deformações produzidas pela censura psíquica. A interpretação dos sonhos torna-se, portanto, um importante instrumento para a compreensão das manifestações do inconsciente, permitindo acessar conteúdos recalcados que permanecem ativos no funcionamento psíquico do sujeito.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como o objetivo, evidenciar como o recalque atua como um dos principais mecanismos de funcionamento do aparelho psíquico de acordo com a teoria psicanalítica. Através do exposto, foi possível compreendermos como o recalque possui uma centralidade através da teoria Freudiana, funcionando não apenas como um mecanismo de defesa, mas também como manifestante de sintomas e peça fundamental na economia de energia psíquica.

Retomando as formulações da psicanálise Freudiana, conforme apontado anteriormente por Nasio (1999), o recalque atua diretamente no controle das energias pulsionais que se manifestam no inconsciente, através da ação do recalque originário, além de atuar como uma defesa do Ego ao se utilizar do recalque secundário. Além disso, a atuação desse mecanismo, acaba por interferir diretamente na formação de sintomas, não apenas reprimindo o que é indesejado pela consciência, mas também transformando o objeto de angústia, como na formação de compromisso evidenciada na obra de Freud (1926-1929). Dessa forma, é possível compreendermos como o recalque e outras funções de defesa do Ego atuam para reduzir o sofrimento e desconforto causado pelas pulsões inconscientes, da mesma forma que as satisfazendo parcialmente, como foi visto através dos sonhos, em que se evidencia o trabalho árduo do mecanismo de recalçamento para que se forme o compromisso entre o recalcado e o que recalca.

Por fim, sugere-se que essa pesquisa seja continuada a partir da investigação de casos clínicos que possam evidenciar o trabalho do recalque através da associação livre utilizada na clínica psicanalítica, em indivíduos que manifestam sintomas como os supracitados, entre outros que podem ser observados e compreendidos à luz da psicanálise.

## REFERÊNCIAS

BARROCAS, Ricardo Lincoln Laranjeira; FÉLIX, Maria Luciana Silva Fernandes. **O recalque e a castração na histeria de angústia: o Pequeno Hans e Christoph Haitzmann.** Revista Subjetividades, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 261-270, 2015.

CORDEIRO, Everton Fernandes. **O inconsciente em Sigmund Freud.** 2010. Artigo. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0745.pdf>. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

DEGANI, Rafaela. **Reflexões sobre a teoria da angústia em Freud.** Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 165-171, 2019.

DELLA SANTA, Renato. **O eu, o isso e o recalque: quais as possibilidades de defesas reparatórias?** Psicanálise em revista, v. 14, n. 1, p. 139–156, 2024.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos** [1900]. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FREUD, Sigmund. **A repressão** [1914-1916]. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos [1926-1929]. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas.** v. 17. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 13-123

FREUD, Sigmund. Conferências introdutórias à psicanálise [1916-1917]. In: Freud, Sigmund. **Obras Completas,** v. 13. Tradução de Sergio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FREUD, Sigmund. O eu e o id [1923]. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas.** v. 16. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 14-48.

FREUD, Sigmund. O inconsciente [1915]. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas.** v. 12. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 81-122.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente.** 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORI, Claudia Andrea. **Considerações sobre a sintomatologia na histeria de angústia e na paranóia.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 233-248, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. **Breves considerações acerca do “Recalcamento” em Freud.** Estudos de Psicanálise, Rio de Janeiro-RJ, n. 59, p. 47–54, jul. 2023.

NASIO, J.-D. **O prazer de ler Freud.** Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. **Recalque e repressão: uma discussão teórica ilustrada por um filme.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 2, n. 2, p. 229-241, 2011.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica — uma abordagem didática.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA (De acordo com a Taxonomia CRediT).**

Autor:

Autor:

Autor:

Autor:

Autor: